

A INTEGRAÇÃO DO VÍDEO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO NOS ANOS FINAIS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIETA D'AMBRÓSIO, SANTA MARIA/RS¹

Dileta Siqueira Behr²
Fabiane Sarmento Oliveira Fruet³

RESUMO

A integração dos recursos midiáticos, no contexto escolar, é uma prática cada vez mais presente em razão dos avanços tecnológicos e da facilidade ao acesso às informações, que despertam interesse tanto nos professores como nos alunos. Desse modo, a inclusão de vídeos e filmes, em sala de aula, é uma ferramenta que visa sensibilizar e despertar os alunos para determinados temas e, também para complementar o estudo e formar ideias a respeito da realidade. Nesse contexto, investigou-se a percepção do uso de vídeos pelos professores dos anos finais da Escola de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio da cidade de Santa Maria – RS em suas aulas, a fim de propor um despertar de reflexão referente à inclusão desse recurso áudio visual. Desse modo, aplicou-se um questionário aos professores dos anos finais e, após, foram sistematizados e analisados os dados coletados. Constatou-se que a maioria dos professores tem consciência sobre o potencial do vídeo como recurso didático, embora nem sempre o utilizem em suas aulas. Os vídeos, no âmbito educacional, desenvolvem a aprendizagem, a criatividade, possibilitam a organização das informações de maneira que a construção do conhecimento apresente maior sentido ao estudante.

PALAVRAS – CHAVE: Ensino fundamental; Vídeo; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The integration of media resources, inside the school context, is a practice increasingly present because of both the technological advances and the facility to access information, which arouse interest in teachers and students. In this way, the inclusion of videos and movies, in the classroom, is a tool that aims to sensitize and to awake students to certain themes and also to complement the study and to form ideas related to the reality. In this context, it has been investigated the perception of the use of videos by teachers of the final school years of the Marieta D'Ambrósio Elementary School in Santa Maria – RS, in their classes, in order to propose an awakening of reflection regarding the inclusion of this audio visual resource. Thus it has been applied a questionnaire to teachers of the final school years and then the collected data were systematized and analysed. It has been found that the biggest part of teachers searched have in mind the potential of the video as a media resource, even though they do not use it often, because to integrate this kind of tool it is necessary a longer time and a bigger interest from the teachers to plan its activities. That videos, in the educational context, develop learning, creativity, enable the organization of information so that the construction of knowledge could show a greater sense into the students.

KEYWORDS: Elementary school, Video; Teaching-learning.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora orientadora, Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Educação (UFSM).

1. INTRODUÇÃO

A inclusão dos recursos midiáticos na escola vem ocupando um espaço cada vez maior e muito significativo no processo ensino-aprendizagem. Em razão da importância que as mídias e os meios de comunicação ganham, a cada dia, na vida das pessoas é necessário integrá-los às instituições educativas. Compor espaços para atividades didáticas com vídeos e áudio bem como, os laboratórios de informática, contribui para que os conhecimentos orientados em sala de aula se adicionem às atividades que fazem uso da tecnologia.

Nesse contexto, as tecnologias apresentam-se como ferramentas auxiliares da aprendizagem e vem conquistando espaços significativos nas salas de aula. A televisão, o rádio, aparelhos de som, vídeos e computadores conectados na internet são algumas possibilidades que podem ser incorporadas ao processo educacional como instrumentos motivadores e potencializadores do aprendizado. No entanto, mesmo que muitas escolas tenham recursos midiáticos, estes, muitas vezes, não são usados, de forma pedagógica.

Atualmente, os estudantes desde muito cedo têm acesso às tecnologias. Os computadores, televisão, aparelhos de som e celulares fazem parte de suas vidas. Assim, o processo ensino- aprendizagem se torna um desafio para o professor que necessita buscar fontes alternativas, redescobrir formas de inserir os recursos disponíveis às atividades escolares, a fim de motivar os alunos e tornar as aulas mais interessantes e a aprendizagem mais significativa. Portanto, o uso de vídeos pode atrair o aluno, despertar interesse e aproximá-lo de uma realidade a partir do assunto abordado, tornando o conhecimento mais atraente e efetivo.

Nesse sentido, por acreditar que utilizar e integrar vídeos na prática docente estimula o conhecimento e enriquece o processo ensino- aprendizagem e de observar o uso deste recurso no âmbito da escola em estudo, realizou-se inicialmente, uma revisão de literatura para ampliar o conhecimento sobre o vídeo em sala de aula. Optou-se por coletar informações junto aos vinte professores, de todas as áreas, dos anos finais da escola Marieta D'Ambrósio de Santa Maria - RS, em relação à inclusão de vídeos na própria prática docente, por meio de um questionário. Essa pesquisa foi pautada na concepção quanti-qualitativa, que permite associar a análise estatística à investigação dos significados, permitindo

uma melhor compreensão do tema investigado, o que facilita a interpretação dos dados obtidos. Este estudo teve como objetivo contribuir para a discussão e o aprimoramento do tema abordado, bem como refletir sobre a essencialidade e o potencial do vídeo como recurso didático, despertar consciência sobre a importância de planejar e integrar o vídeo ao conteúdo escolar trabalhado e propor alternativas para o uso adequado de vídeos no contexto da escola.

2. INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

A sociedade atual está marcada pelos avanços da tecnologia que, dia após dia, ganha espaço na vida das pessoas, seja nas relações sociais ou no cotidiano. Nessa sociedade da informação, o acesso aos diferentes recursos midiáticos dá origem a um novo sistema de relações humanas. Assim, a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo educativo, torna-se indispensável uma vez que a comunicação, através das tecnologias disponíveis pode chegar aos diferentes segmentos da sociedade.

Segundo Moran (2007),

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte do nosso referencial. (MORAN, 2007, p.23)

Os meios de comunicação e de informação são capazes de propagar ideias, valores e conhecimentos, apresentando um grande potencial para a educação com vistas a enriquecer o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Mercado (2002),

As mais avançadas tecnologias poderão ser empregadas para criar, experimentar e avaliar produtos educacionais, cujo alvo é avançar um novo paradigma na educação, adequando à sociedade de informação para redimensionar os valores humanos, aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre mestre e alunos mais participativo e motivante. (MERCADO, 2002, p. 15)

Nesse sentido, entende-se ser importante que, no cotidiano escolar, sejam integrados recursos que garantam de forma efetiva a interação entre professor, aluno e a realidade no qual estão inseridos. As mídias na educação é uma alternativa que pode tornar essa relação mais significativa levando em conta a

proposta pedagógica do recurso utilizado. Gaia (2001, p. 16) ressalta que ao “usar a mídia em seu cotidiano, o educador tem em mãos assuntos diversificados que permitem contemplar discussões sobre a sociedade na qual estamos inseridos”. Assim, motiva e desperta maior interesse nos alunos a tomar conhecimento da realidade e torna mais efetiva a aprendizagem.

As mídias estão inseridas no dia a dia dos indivíduos, e o crescente avanço da tecnologia permite conviver com a informação e diretamente com seus efeitos. Portanto, torna-se indispensável integrar os diferentes recursos tecnológicos no contexto escolar para orientar o processo educacional e desse modo, tornar mais efetiva a construção do conhecimento. É importante salientar que cabe à escola propiciar o acesso às TIC, bem como dialogar com o corpo docente sobre as potencialidades que cada ferramenta apresenta que contribuem no processo educacional, visando motivá-los a integrá-las nas atividades escolares. Dessa forma, compreende-se que o processo ensino-aprendizagem poderá tornar-se mais eficiente, motivador e significativo.

No entanto, os avanços tecnológicos, por si só, não significam inovações na prática pedagógica, pois diante de novos recursos é necessário repensar algumas das atitudes referentes aos paradigmas educacionais tradicionais como o uso do livro didático, quadro negro e giz. Estes recursos podem ser enriquecidos quando integrados ao uso das mídias e assim, tornar uma aula mais criativa despertando maior interesse dos alunos. Segundo Gomes (2008, p. 241), “alguns professores e ou gestores sabem da importância das TIC, mas não querem mudar sua forma de ensinar e muito menos incorporá-las ao ensino”. Portanto, repensar uma nova metodologia com o auxílio das mídias requer também repensar na prática pedagógica, ao entender que a tecnologia em sala de aula engloba planejamento e consciência do momento certo de integrar tal recurso no processo educacional a fim de possibilitar que os conteúdos escolares trabalhados em sala de aula se adicionem às atividades mediadas por recursos midiáticos como músicas, revistas, jornais, televisão, vídeos e computador.

Conforme destaca Kenski (2008),

Por sua vez, na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos. (KENSKI, 2008, p. 19)

É muito importante que o professor reveja a própria prática docente aplicada em sala de aula nessa sociedade, na qual se amplia, cada vez mais, as relações que envolvem conhecimento e inovações tecnológicas. Assim, a introdução de ferramentas midiáticas que fazem parte do dia a dia do aluno, como a televisão, o rádio e o vídeo, amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para tornar a aula mais significativa para os alunos, a fim de instigá-los à construção do conhecimento.

3. O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO

Neste avançado contexto tecnológico em que se encontra a sociedade, percebe-se que, de certa forma, o vídeo e a televisão ficaram em segundo plano, tornando-se praticamente recursos obsoletos e que muitas vezes são usados de forma pedagogicamente inadequada, em sala de aula. O grande desafio é educar, essa geração que chega à escola ansiosa por aprender de forma mais atraente, motivadora e significativa, ou seja, que consigam aplicar o que aprenderam em sala de aula em diversas situações do cotidiano. Conforme salienta Demo (1998 p.123), “o professor precisa saber produzir e usar instrumentos eletrônicos a serviço da educação”. O autor ainda continua afirmando que “esta questão detém extrema complexidade e passará a ser alvo de interesse cada vez mais intenso, inclusive por razões de motivação das novas gerações, que já cansaram da escola tradicional” (DEMO 1998, p.193).

Então, acredita-se que ensinar fazendo uso de vídeos e filmes como recurso didático irá favorecer o processo ensino-aprendizagem. E, segundo Peruzzo (2007, p. 90), “[...] a intocabilidade de um vídeo pode ser quebrada se o seu uso em sala de aula for consciente e planejado”. Ressalta-se que, o instrumento áudio visual pode ser aproveitado de diferentes maneiras como sendo um valioso recurso didático a partir de um consciente e responsável planejamento pelo professor de acordo com os objetivos da aula.

Nesse sentido, destaca-se o uso de vídeo, na prática docente, como parte concreta na construção do conhecimento, sendo possível interagir de forma imediata, de acordo com as informações proporcionadas pelos recursos visuais. Entretanto, é necessário incluí-lo em espaços educacionais que visem tornar as

atividades mais dinâmicas e significativas. Considerando sempre, o planejamento e os objetivos a serem desenvolvidos durante a aula para não correr o risco da atividade se tornar apenas de entretenimento e assim, dificultar a efetivação da aprendizagem. Neste íterim, de acordo com Carvalho (2007, p. 63), “ainda que o apelo emocional seja bastante amplo, o prazer e o entretenimento devem ser resultantes de um trabalho pedagógico consciente e responsável”. É importante salientar que o uso de vídeos nas aulas, sem planejamento torna o processo inadequado e pode comprometer o trabalho do professor. Conforme afirma Carvalho (2007),

Cabe ao professor diante da situação específica de cada ação pedagógica e do contexto e das condições vivenciadas pelos alunos, construir estratégias eficientes para cada situação, utilizando os meios de comunicação de acordo com os objetivos a serem alcançados, ou seja, é imprescindível que ele seja um mediador pedagógico. (CARVALHO, 2007, p. 63)

Assim, não se pode ignorar a importância de integrar a tecnologia no processo educacional, não apenas como um recurso a mais para orientar um conhecimento, mas incorporá-las como instrumentos potencializadores no processo ensino-aprendizagem. Segundo Almeida (2005),

A televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento. (ALMEIDA, 2005, p. 41)

Verifica-se que os recursos tecnológicos, como os vídeos em sala de aula, contribuem para que o trabalho do professor se torne mais motivador e desperte os alunos para buscar conhecimentos sobre o tema abordado e, assim, tornar a aprendizagem mais efetiva. Moran (2005, p.97) destaca que “a televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca os sentidos. Assim, vai despertar um maior interesse nos alunos, torna a aula mais dinâmica e a aprendizagem mais significativa”.

Então, observa-se que a linguagem audiovisual permite uma diversidade de opções para o aprendiz assimilar o conhecimento da forma que melhor lhe couber de acordo com o potencial de cada um. Nesse contexto, Morin (2004, p.20) ressalta que “todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos”.

É importante enfatizar que os recursos audiovisuais têm capacidade de despertar os diferentes sentidos do ser humano, são capazes de fazer com que através de imagens, músicas, as situações, a realidade apresentada no vídeo, tornem-se próxima de quem assiste. Portanto, tem o poder de reportar a tempos passados ou distantes da realidade, pois através de um filme se pode revisitar diferentes épocas e culturas. Destaca-se também o significado da escrita que os vídeos apresentam, principalmente, através das legendas e textos variados que podem direcionar e orientar a construção do conhecimento em uma determinada área, desenvolver habilidades e competências significativas ao processo educacional.

Porém, vale destacar que para alguns professores e alunos, o vídeo muitas vezes é percebido como um passatempo. Nesse sentido, Moran (2007, p.36) destaca que, “o vídeo está umbilicalmente ligado a televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula”. Devido a isso, é importante mudar essa postura em relação à inclusão desse recurso em sala de aula e aproveitar para agregar dinâmicas diferenciadas entre os vídeos e os conteúdos escolares, de maneira que essa prática se torne parte integrante do ensino-aprendizagem.

4. CONTEXTO E RESULTADOS DA PESQUISA

Partindo-se da importância da integração das mídias na educação, é conveniente salientar o grande desafio enfrentado pelos professores diante do crescente avanço tecnológico e da incorporação desses recursos na prática docente. A fim de enriquecer o trabalho do professor, tornando a aula mais criativa e interessante, o que apresenta subsídios para despertar maior interesse nos alunos e dar mais sentido ao aprendizado.

Nesse sentido, buscou-se obter informações junto aos vinte professores dos anos finais da escola Marieta D’Ambrósio de Santa Maria – RS, quanto ao uso de vídeos em suas aulas, por meio da aplicação de um questionário composto por onze questões elaboradas de múltipla escolha, abertas e fechadas. Destaca-se também uma questão, a qual se acredita ser essencial para o desenvolvimento da investigação, que foi a pergunta em que solicitou ao professor apontar exemplos de

atividades escolares mediadas pelos vídeos, bem como os aspectos positivos e negativos à integração desse recurso. Somente a busca das informações e a análise dos dados é que se tem o verdadeiro conhecimento da prática docente e das dificuldades que os professores encontram ao planejar as atividades e posteriormente, aplicá-las em sala de aula.

Assim, adotou-se uma concepção quanti-qualitativa que permite associar a análise estatística à investigação dos significados, o que possibilita uma melhor compreensão do tema da pesquisa, facilitando a interpretação dos dados obtidos.

Primeiramente, por meio da aplicação do questionário, procurou-se saber do professor, se o vídeo pode ser considerado um recurso didático. De acordo com o gráfico 1, verifica-se que dezoito professores consideram que o vídeo pode ser usado como recurso didático e dois responderam que somente em algumas vezes.

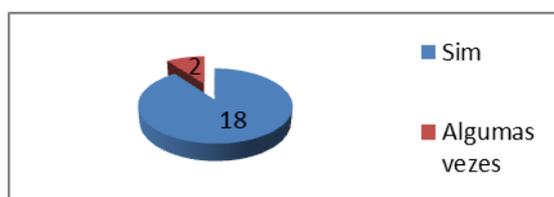


Gráfico 1 - O vídeo pode ser considerado um recurso didático?

Assim, observa-se que a maior parte dos professores demonstram ter conhecimento sobre o uso de vídeos como ferramenta didática em sala de aula, pois responderam que o vídeo pode ser considerado um recurso didático. Nesse sentido, é importante salientar que o uso da tecnologia requer conhecimento, interesse e planejamento das atividades mediadas pelo uso de vídeos na prática docente.

Na segunda questão, o professor é sondado quanto ao costume de fazer uso de vídeos na prática docente. Desse modo, verifica-se, através do gráfico 2, que a situação está distribuída entre dez professores que não costumam utilizar vídeos, oito que fazem uso desse recurso audiovisual e dois docentes que algumas vezes usam vídeos em suas aulas.

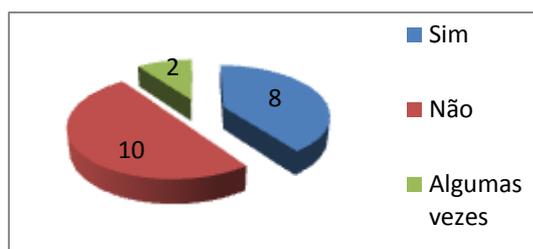


Gráfico 2 - Você costuma fazer uso de vídeos na sua prática docente?

Logo, nota-se que mesmo o professor reconhecendo que o uso de vídeos pode ser considerado um recurso didático, muitos não integram esta ferramenta em suas aulas tendo em vista que, a carga horária da maioria dos professores é bem ampla, de até 60 horas, incluindo os turnos da manhã, tarde e noite e, também o deslocamento para escolas distantes umas das outras, levando o docente ao desgaste físico, dificultando o tempo para planejamento de atividades que exige maior dedicação, como a integração de vídeos nas aulas que ministram. Conhecendo-se a realidade escolar, é visível a falta de interesse para incluir novas dinâmicas em sala de aula, pois uma prática que requer maior planejamento desacomoda o professor que não se sente motivado em relação ao sistema educacional do nosso país.

O que se pode perceber no gráfico 3, quando o professor é questionado sobre com que frequência utiliza vídeos nas aulas, é que o uso desse recurso está dividido, quase metade usa e a outra metade não. Constatou-se que somente dois professores utilizam bastantes vídeos nas aulas.

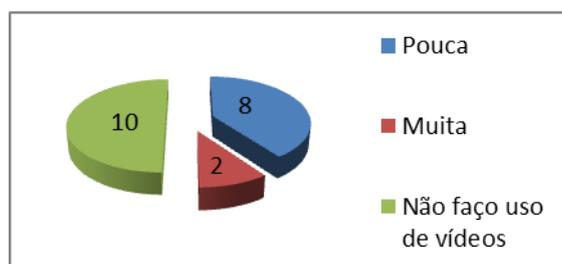


Gráfico 3 - Com qual frequência você faz uso de vídeos em suas aulas?

Nesse sentido, observa-se que muitos docentes ainda apresentam certa resistência em integrar com mais frequência os vídeos nas aulas. Percebeu-se que eles se reportam somente ao uso de vídeos prontos (filmes, documentários) e esquecem que juntamente com os alunos podem produzir o próprio vídeo para enriquecer as aulas. E também desenvolver capacidades para elaborar ideias, argumentar, expor o próprio ponto de vista, ampliando assim as formas de aprender, além de proporcionar que o aluno consiga aplicar o que foi aprendido em novas situações do seu cotidiano.

De acordo com o que mostra o gráfico 4, fica visível que a maioria dos professores acredita que a integração dos vídeos pode trazer benefícios à prática docente e, somente, dois professores responderam que é muito pouco esse benefício.

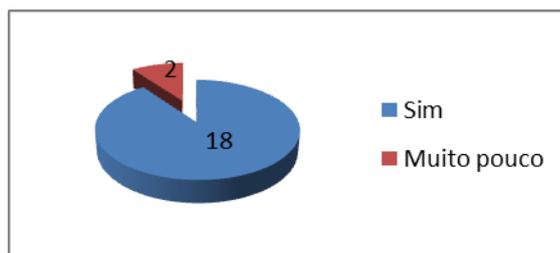


Gráfico 4 - Você acha que o uso de vídeos pode trazer benefícios à sua prática docente?

Nesse sentido, esses dois professores parecem não dar importância a integração do uso de vídeos em suas aulas esquecendo-se que as atividades mediadas pelo uso dessa mídia, quando bem planejadas, enriquecem a prática docente e desperta interesse nos alunos tornando a aprendizagem eficiente e significativa. Entretanto, percebe-se, que a maioria dos professores tem consciência que o uso de vídeos pode tornar as aulas mais interessantes e motivadoras o que, vai enriquecer a prática docente e tornar a aprendizagem mais efetiva.

No gráfico 5, o professor ressalta o motivo que o leva ou levaria a incluir vídeos nas aulas. Neste interim, constatou-se que treze professores responderam que o vídeo pode ser um apoio no processo ensino-aprendizagem. Assim, as aulas se tornam mais criativas, motiva os alunos a buscar conhecimentos e tornar o processo educacional mais eficiente. Cinco responderam que o vídeo desperta interesse nos alunos. Um professor respondeu que o vídeo torna as aulas mais dinâmicas e outro respondeu que o vídeo funciona como um descanso para o professor. Portanto, o docente demonstra desinteresse em aprimorar seus conhecimentos sobre a integração de vídeos nas aulas. Pois o uso desta ou de outra mídia, na prática educativa, requer conhecimento e planejamento, tendo em vista que aplicar qualquer atividade sem planejar compromete o trabalho do professor.

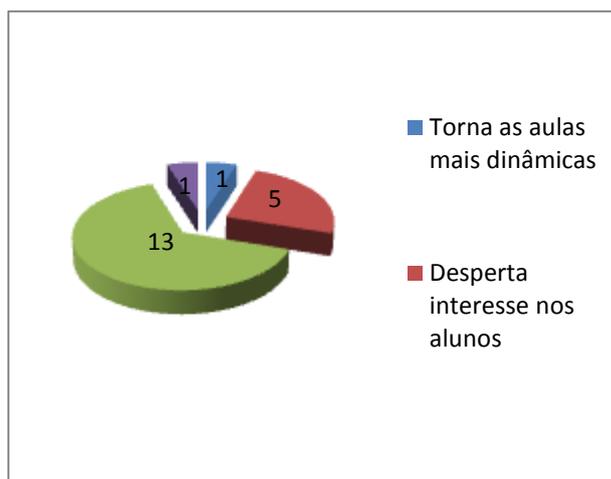


Gráfico 5 - Qual o motivo que te leva a usar vídeos em sala de aula?

Neste contexto, o docente demonstra não dar importância em conhecer os pontos positivos do uso de vídeos nas aulas, e uma resistência particular em utilizar novas dinâmicas na prática educativa. Isso leva a entender que o professor não está motivado ou não tem interesse em inserir novos recursos no seu fazer pedagógico. No entanto, se o docente estiver aberto ao conhecimento da integração das atividades mediadas pelo uso de vídeos em sala de aula, verá que a integração da tecnologia no contexto escolar desperta interesse nos alunos e torna a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, entende-se que se houver um bom planejamento do uso desse recurso, mesmo considerado por alguns docentes como “descanso”, pode ocorrer aprendizagem, pois o vídeo mexe com todos os sentidos de quem o assiste, pode levá-lo a lugares nunca antes explorados, pode reportá-los há tempos passados e, assim levar a construção de conhecimentos. O uso de vídeos na prática educativa serve como auxílio ao professor no seu fazer pedagógico, prende a atenção dos alunos, torna o cotidiano mais próximo da sala de aula. Isto enriquece a relação pedagógica bem como a interação professor e aluno, introduzindo novas dinâmicas nas aulas o vídeo desperta interesse no assunto abordado de maneira que motiva o aluno à buscar aprofundar o estudo do tema em questão. O vídeo reporta para a sala de aula cenários e tempos remotos a realidade do estudante ajudando-o a compor seus conhecimentos a partir das informações e ilustrações do contexto da história a qual se refere.

Quando a pergunta refere-se ao motivo pelo qual o professor não faz uso de vídeos nas próprias aulas, percebe-se, como mostra o gráfico 6, que oito professores incluem os vídeos nas aulas, dois responderam que tem dificuldade em lidar com a mídia.

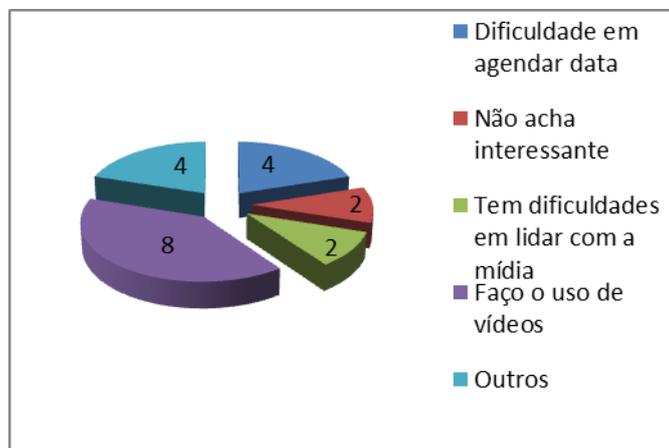


Gráfico 6 - Por qual motivo você não faz uso de vídeos em suas aulas?

Infelizmente, isso ainda é possível, nos dias de hoje, devido à falta de interesse dos próprios professores que acham que a escola deveria dispor de profissionais para auxiliar nessa atividade e também por acomodações viciosas de uma rotina em usar somente o quadro negro e giz que é menos trabalhoso e está sempre ao dispor.

Dois professores destacaram que não acham interessante utilizar vídeos em suas aulas, pois acham que as disciplinas que ministram como a Matemática e Educação Artística, não comportam a inclusão de vídeos. Entretanto, essa ideia não vai ao encontro do que é defendido nesse artigo, visto que se entende que todas as disciplinas podem e devem integrar o recurso vídeo nas aulas, inclusive o professor pode solicitar aos alunos atividades de produção de vídeos que integrem o conteúdo escolar que está sendo trabalhado.

Quatro professores destacaram que tem dificuldade de agendar data na sala de vídeo da escola. Essa é uma realidade da escola pública em que os recursos são bastante precários, dificultando o trabalho dos professores e desmotivando-os a desenvolver práticas novas. Além disso, o professor ainda apresenta resistência em inserir novas dinâmicas em sala de aula, pois qualquer atividade que requer mais tempo para planejar dificulta o trabalho docente que além de sua prática profissional na escola, ainda desempenha outras funções, como por exemplo: ministrar aulas

particulares, para complementar o salário, considerado ineficiente para sustento da família. Outros quatro professores ressaltaram que tem outros motivos, os quais não especificaram, para não fazer uso de vídeos na prática docente. Estes motivos, certamente estão relacionados a resistência e dificuldades dos professores em integrar novas dinâmicas no seu fazer pedagógico.

Conforme mostra o gráfico 7, quanto à importância do planejamento na integração de vídeos nas aulas, dezessete professores respondeu que é muito importante e três responderam que tanto faz planejar o uso dessa ferramenta como recurso didático.

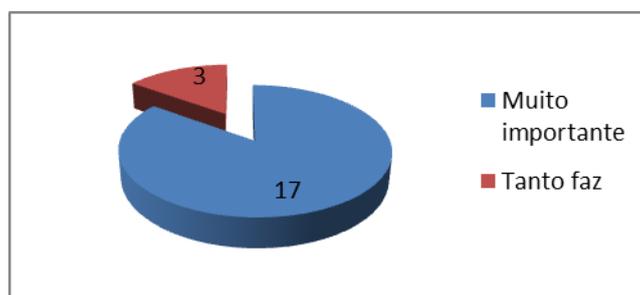


Gráfico 7- Importância do planejamento na integração de vídeos nas aulas

Isso demonstra que esses três professores ainda não estão habituados a incluírem os vídeos como instrumento pedagógico no planejamento das aulas ou talvez desconheçam ou não dão importância ao uso das tecnologias no processo educacional. No entanto, acredita-se ser fundamental que toda e qualquer atividade a ser desenvolvida em sala de aula seja mediada ou não pelas mídias, precisa ser planejada com responsabilidade, uma vez que a ausência de planejamento compromete o trabalho do professor e dificulta a efetivação do processo de aprendizagem. Entretanto, verifica-se que os professores acham importante o uso de vídeos em sala de aula, mas muitos ainda não utilizam esse recurso na sua prática. Reporta-se ao pensamento que o docente está deixando de lado uma valiosa ferramenta que serve de auxílio no desenvolvimento das aulas, tornando-as muito mais criativas e interessantes. Isto motiva o aluno na construção do conhecimento do assunto desenvolvido a partir da realidade em que se encontra, não esquecendo que as mídias fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas e integrá-las no contexto da escola potencializa o processo ensino aprendizagem.

Em relação ao tipo de vídeo que consideram mais importante incluir na prática docente, doze professores destacaram os filmes relacionados com o conteúdo

desenvolvido. Três professores responderam que consideram importante usar os documentários e cinco professores responderam que pode ser usado qualquer tipo de vídeo. Esses dados podem ser verificados no gráfico 8.

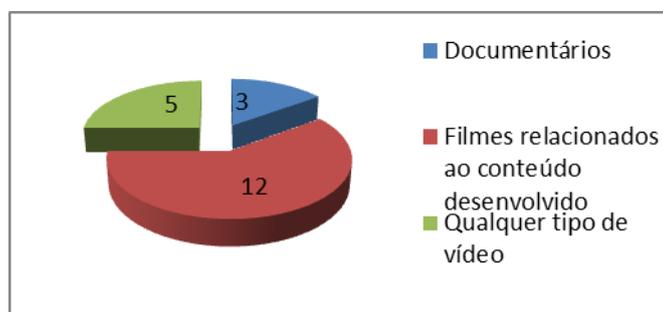


Gráfico 8 - Tipo de vídeo considerado mais importante na prática docente

É evidente que utilizar qualquer tipo de vídeo na prática docente sem um planejamento prévio não é adequado para o ensino-aprendizagem. Caso isso aconteça, demonstrará a irresponsabilidade do professor com a seriedade do trabalho docente. Existem muitos filmes e documentários que funcionam como excelentes materiais de apoio no desenvolvimento de conteúdos escolares e apresentam potenciais que podem ser aproveitados no processo educacional, servindo, assim, como um recurso a mais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Perguntou-se também quanto ao processo de interdisciplinaridade ao incluir vídeos nas aulas. Como se pode notar no gráfico 9, a maioria dos professores salientou a prática como uma integração viável entre as áreas afins. Apenas um professor respondeu que não dá importância à interdisciplinaridade.

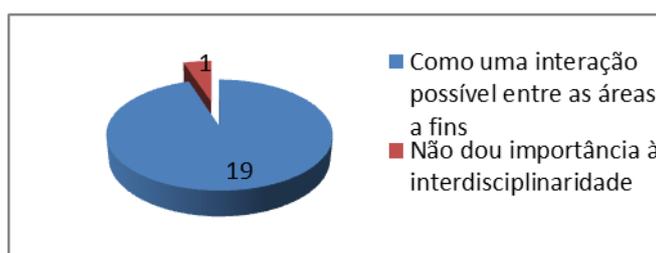


Gráfico 9 - Processo de interdisciplinaridade ao incluir vídeos nas aulas

Acredita-se que trabalhar de modo interdisciplinar é um grande avanço para a educação. É preciso que professores “abram suas mentes”, mudem seus paradigmas e procurem trabalhar de forma integrada, fazendo com que a prática de cada um se torne aberta e inovadora aderindo novas ideias, abrir novos caminhos, aceitar mudanças para que o processo educativo se torne mais atraente, significativo e motivador.

Em relação ao aprimoramento do uso de mídias no contexto escolar, verifica-se que a maior parte dos professores respondeu que é de extrema importância. Conforme mostra os dados do gráfico 10, um professor respondeu que é desnecessário e outro respondeu que não há interesse por parte dos professores.

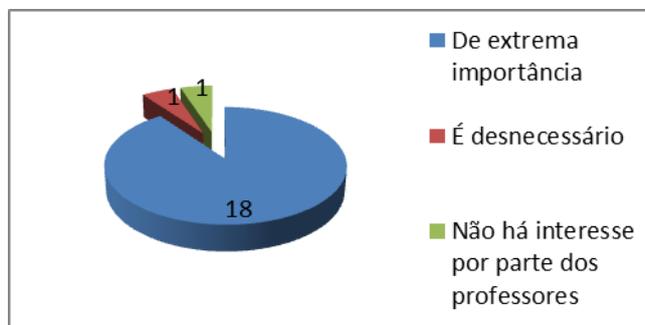


Gráfico 10 - Aprimoramento quanto ao uso de mídias no contexto escolar

É importante salientar a necessidade de buscar aprimorar o uso de mídias no contexto escolar, tendo em vista que os avanços tecnológicos disparam no dia a dia, e os alunos estão integrados à esse meio desde muito cedo então, os professores devem procurar acompanhar as inovações. Atualmente, são amplas as relações que integram conhecimentos e tecnologias, inseridas no contexto escolar, através do uso de ferramentas disponíveis que servem para auxiliar o trabalho do professor.

Na questão número 11, foi sugerido aos professores que escrevessem exemplos de atividades escolares mediadas pelo vídeo nas próprias aulas, destacando os aspectos positivos e negativos dessa mediação. Os professores relataram o uso de vídeos como subsídios na introdução de conteúdos e também para reforçar um conteúdo trabalhado, em que, após assistir um vídeo, é solicitado aos alunos que escrevam um relatório seguido de debate sobre o tema abordado.

Neste sentido, foi destacado como ponto positivo dessa prática, um maior interesse dos alunos no debate, pois participam efetivamente e trocam ideias sobre o tema apresentado no vídeo, o que auxilia na assimilação e apropriação do novo conhecimento. Quanto ao relatório, ressalta-se como ponto negativo, a falta de interesse dos alunos em escrever, demonstrando preguiça e desmotivação. Por isso, salienta-se que essa questão deve ser mais trabalhada em sala de aula.

No geral, os professores destacaram que o uso de vídeos fornece informação, desperta interesse nos alunos, o que torna os trabalhos mais eficientes e mais

produtivos. Destacaram também o uso de vídeos clips musicais, onde se trabalha a interpretação das imagens e das letras das músicas.

Assim, de acordo com a pesquisa e sistematização dos dados obtidos, verificou-se que a maioria dos professores dos anos finais da escola Marieta D'Ambrósio acredita que a integração de vídeos em atividades escolares pode ser considerada um recurso didático com grande potencial para desenvolver a aprendizagem dos alunos, tanto que utilizam nas aulas. E, somente, um pequeno número de professores não tem muito interesse em incluir essa ferramenta nas próprias aulas, pois uma atividade mediada pelo vídeo requer tempo e dedicação para planejar. Isso desacomoda o professor que está habituado a uma rotina de trabalho em que a fala, uso do quadro e giz são as principais ferramentas de trabalho.

5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES ESCOLARES MEDIADAS PELO VÍDEO

De acordo com os objetivos deste trabalho, sentiu-se a necessidade de selecionar algumas sugestões de atividades com a integração de vídeos que venham favorecer o processo educacional e potencializar o ensino-aprendizagem em sala de aula. Pois, o vídeo apresenta potencial para proporcionar dinâmicas variadas de acordo com a criatividade do professor. Moran (2007, p.40) destaca que “o vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em sala de aula a compor cenários desconhecidos dos alunos”. Serve também para ilustrar os temas abordados de uma forma mais atraente motivando os alunos e integrando-os às atividades planejadas de maneira em que os diferentes assuntos podem ser mostrados de forma direta ou indireta, despertando os alunos para fazer uso da criatividade à medida que for executada cada uma das tarefas sugeridas. Assim, a efetivação da aprendizagem se torna mais acessível e atende os diferentes níveis de construção de conhecimentos de acordo com o potencial de cada indivíduo.

É importante salientar que, geralmente, a inclusão de vídeos na prática docente trás resultados positivos, mas, para que isso aconteça, é preciso planejar como e quando usar um vídeo na aula. Logo, é necessário que o tema abordado no vídeo seja adequado ao conteúdo em estudo, para que se torne parte integrante do processo educacional com vistas aos objetivos da aula. Nesse sentido, procurou-se

elencar algumas atividades mediadas pelo vídeo elaboradas a partir de ideias sugeridas pelos professores investigados, quando responderam a questão número onze do questionário. Em que destacaram o debate seguido de relatório sobre o tema abordado no vídeo. O uso de vídeos clip musicais, a atividade foi produtiva mas os alunos se agitam bastante, incluindo que isto faz parte da natureza da atividade. Destaque também, para a leitura e interpretação de imagens. Convém ressaltar que algumas destas atividades já foram desenvolvidas pelos professores da escola Marieta D'Ambrósio, que demonstram interesse em usar essa ferramenta como recurso didático nas aulas.

5.1 Vídeos debate

Tendo em vista que os alunos demonstram pouco interesse em escrever, criar textos, esta atividade tem como objetivo estimular os estudantes a compor e redigir as próprias ideias a partir da observação de falas, fatos e imagens marcantes, nos vídeos utilizados no processo educativo.

Inicialmente, o professor faz uma exposição geral sobre o tema do vídeo, selecionado de acordo com o conteúdo desenvolvido em sala de aula. A seguir, orienta a turma para que se organizem em pequenos grupos. Após assistirem o vídeo, cada grupo se reúne para discutir e trocar ideias sobre o tema abordado. Os alunos devem destacar falas que acharam mais importantes, imagens e fatos escrevendo tudo em uma folha de ofício. Prosseguindo a atividade, cada grupo apresenta os resultados que chegaram para toda a turma. Terminada essa etapa, cada aluno escreve um texto com a finalidade de montar um painel para expor no mural da escola e servir de incentivo para o uso de vídeos no contexto escolar. Assim, os alunos desenvolverão a capacidade de elaborar opiniões e expor seu ponto de vista em relação ao tema em estudo. Convém ressaltar que esta atividade ainda não foi realizada na escola, sendo uma sugestão.

5.2 Vídeos pesquisa

Esta é uma atividade interdisciplinar que envolveu os professores de Geografia, História e Português da oitava série, turma 82, da escola Marieta D'Ambrósio. O filme selecionado foi *Diamante de Sangue* por se adequar ao tema em estudo em Geografia e História sobre o Continente Africano. Em Português, a

professora achou interessante motivar os alunos para, a partir da coleta de informações, produzir textos sobre esse assunto.

O objetivo desta atividade foi mostrar o imperialismo inglês na África e o comércio ilegal de diamantes em Serra Leoa. E também os personagens emblemáticos nos conflitos africanos: as crianças-soldado, o refugiado e o senhor da guerra. Os professores levantaram discussões em torno do conceito de imperialismo, quais foram suas representações perante o mundo, tendo como foco principal o que esta política trouxe para o continente africano. Além disso, chamou-se a atenção dos alunos sobre as diferentes paisagens naturais do continente.

Os professores elaboraram uma ficha com dados julgados importantes sobre o vídeo selecionado, nele contendo *título do filme, gênero, duração, país/cidade onde ocorre a história, ano, direção, música, elenco e resumo/texto/relacionado com o conteúdo desenvolvido em sala de aula*. Com essa atividade, os alunos foram capazes de identificar variáveis físicas e naturais, compreender fenômenos, relacionando as informações e fazendo análise de situações problemas no continente africano. Como resultado positivo, os textos produzidos pelos alunos foram expostos no mural da escola e receberam muitos elogios.

5.3 Cines Marieta

Essa atividade é uma possibilidade que pode ser realizada na semana de aniversário da Escola, que é no dia 11 de agosto e são realizadas diversas atividades de integração no âmbito escolar. Portanto, deve-se agendar uma data para desenvolver essa atividade de acordo com o planejamento de toda a equipe docente. Professores de áreas afins devem selecionar um vídeo significativo que possa ser trabalhado de forma interdisciplinar relacionado com os conteúdos escolares já estudados nas aulas, para passar aos alunos de acordo com a faixa etária da turma.

O ambiente escolar, no caso a sala de vídeo, deve ser organizada de maneira que se pareça com salas de cinema. A escola pode proporcionar balas e pipocas para distribuir aos alunos na realização dessa atividade. Orientar os alunos que a atividade vai ser integrada a um gesto de solidariedade, eles devem trazer produtos de higiene como entrada “no cinema”. Juntos sortear uma entidade para doar os produtos. O objetivo dessa proposta de trabalho interdisciplinar é fazer com que

estudantes e professores ampliem suas relações como destaque positivo nas normas de convivência no ambiente escolar. Os alunos serão capazes de elaborar opiniões, expor seu ponto de vista, ampliar a capacidade de comunicação e compreender as diferenças sociais que existem na comunidade.

5.4 Vídeos encenação

Esta atividade foi aplicada na escola Marieta D'Ambrósio, na oitava série, turma 83, envolvendo os professores de História, Geografia, Português e Educação Artística que escolheram o filme *Romeu e Julieta*, tendo em vista que a encenação desenvolve a capacidade expressiva, exercita o diálogo, respeito e a reflexão. Após assistirem o filme, cada professor discutiu com os alunos as impressões sobre o texto, contextos típicos da sociedade da época e a temática do filme. A seguir, orientaram para que a turma se organizasse em grupos e que escolhessem uma cena para preparar e apresentar ao grande grupo. Solicitaram que um aluno de cada grupo filmasse as apresentações para que depois o grupo pudesse editá-lo e apresentar, depois de concluída, a produção aos colegas.

Logo após a apresentação dos vídeos, houve a possibilidade dos alunos refletirem e discutirem sobre as representações e o tema abordado. Isso promoveu e ampliou o debate sobre personagens, descrições, pensamentos e sentimentos, além de provocar reflexões sobre as características da produção de áudio visual. Assim, esse recurso midiático tornou-se uma ferramenta muito importante para a contextualização do tema proposto pelos professores, envolvendo os alunos em uma análise posterior da atividade desenvolvida. Ressalta-se o empenho dos alunos, o interesse e a motivação que os levaram a apresentar a encenação da peça no show de talentos da escola.

Tendo em vista as atividades desenvolvidas na escola, verifica-se resultados positivos que serviram para enriquecer a prática pedagógica despertando maior interesse nos alunos e também nos professores que demonstram pouca motivação em integrar o uso de vídeos nas suas aulas. E assim, aderir com maior intensidade na realização das atividades mediadas pelo uso de vídeos que serão desenvolvidas no âmbito escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo como recurso didático possibilita formas diferenciadas de desenvolver um conteúdo escolar de maneira que o aluno se interesse muito mais e apresente maior sentido para a aprendizagem. Portanto, integrar a tecnologia como ferramenta no processo educacional potencializa o trabalho do professor para tornar a aprendizagem mais significativa. Assim, é fundamental que o educador busque novas alternativas para possibilitar caminhos, que conduzam a construção do conhecimento através de recursos que fazem parte do nosso cotidiano. O uso de vídeos que pode ser incorporado como uma ferramenta que enriquece o ensino-aprendizagem e torna uma aula mais dinâmica e criativa, despertando assim, maior interesse nos alunos, além de desenvolver uma aprendizagem mais significativa, ou seja, mais próxima da realidade deles.

Entretanto, o professor deve ter em mente que o uso da tecnologia como recurso didático requer conhecimento, consciência e planejamento responsável. Dessa maneira, o uso de vídeos em sala de aula é um recurso valioso nesse processo, desde que, seja utilizado de forma a incorporá-lo em atividades escolares, agregando o tema do audiovisual ao conteúdo desenvolvido. Portanto, alguns professores ainda precisam mudar sua forma de pensar em relação às práticas de sala de aula. Nesse contexto, percebe-se a relevância do tema abordado, tendo em vista que os estudantes, cada vez mais exigentes, precisam ser motivados com atividades significativas para a vida deles. Na escola Marieta D'Ambrósio, constatou-se que o tema abordado levou os professores a uma reflexão, de sua prática e a integração de vídeos em suas aulas, no momento em que respondiam o questionário, tanto que relataram alguns exemplos e escreveram sugestões de atividades mediadas pelo uso de vídeos. Nesse sentido, os docentes necessitam tomar atitudes e ampliar seu querer em inserir as mídias, como o vídeo, em seu fazer pedagógico. Desse modo, é importante criar momentos para discutir e aprimorar ideias que levem ao planejamento de atividades mediadas pelo vídeo. Assim, alunos e professores serão beneficiados de forma aprazível e efetiva no processo ensino-aprendizagem, pois a integração de recursos tecnológicos, como os vídeos, motiva os alunos, desperta a criatividade e apresenta maior sentido para o processo educacional.

Portanto, criar e descobrir novas maneiras de integrar o vídeo como parte das aulas poderá proporcionar um relacionamento diferenciado entre professor e alunos, à medida que as atividades escolares proporcionem dinâmicas criativas que despertem o interesse deles em aprender. Nesse sentido, o trabalho do professor também poderá ser muito mais prazeroso e significativo, o que favorece esse processo.

Dessa forma, entende-se ser essencial dar continuidade aos estudos sobre o vídeo em sala de aula, bem como a efetiva elaboração de atividades escolares mediadas pelo vídeo no contexto da escola Marieta D'Ambrósio e que, seguindo esse exemplo, outras escolas incentivem seus docentes para a utilização, com planejamento, de vídeos em suas aulas. Devido a isso, serão apresentados os dados da pesquisa a essa escola no momento da reunião pedagógica, para que os professores fiquem a par dos resultados e, dessa maneira, possam discutir o potencial da inclusão do vídeo nas atividades escolares e novas estratégias para integrar esse recurso nas aulas; a fim de criar novas formas para trabalhar os conteúdos, de modo que envolva o aluno, desperte o interesse e a criatividade. Para isso, será preciso que os docentes se desacomodem e procurem evoluir junto com os avanços tecnológicos em prol de uma educação significativa e de qualidade.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: MORAN, J. (org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação. Seed, 2005.

CARVALHO, Renata Innecco Bitencourt de. **Universidade Midiatizada: o uso da televisão e do cinema na Educação Superior**. Brasília: Senac, 2007.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação & Mídias**. Alagoas: EDUFAL, 2001.

GOMES, Paulo Marinho. A integração de mídias no piloto do programa de formação continuada de professores em mídias na educação. In: MERCADO, L. (org.) **Prática de Formação de Professores na Educação a Distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na Educação**: Reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo à escola. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação. Seed, 2005.

_____; et al. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PERUZZO, Cecília M. Kröhling. Tópicos sobre o ensino de comunicação no Brasil. In: POZENATO, Kenia Maria Menegotto (org.). **Interculturalidades**: do mundo mediterrâneo ao mundo latino. São Paulo: Annablume, 2007.